

Alfonsín defende negociação em bloco

Em artigo publicado ontem no "Miami Herald", o Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, disse que os países da América Latina afligidos por problemas da dívida externa deveriam negociar em bloco com os governos das nações credoras. Ele informou que apenas no ano passado os países da América Latina transferiram US\$ 50 bilhões para as nações desenvolvidas, assinalando que o protecionismo destas últimas impede que os devedores possam pagar suas dívidas com um aumento do comércio exterior.

● O Clube de Paris, que reúne representantes dos Governos dos países credores, começou a examinar ontem os pedidos de renegociação da dívida externa de quatro países: Costa Rica, Equador, Polônia e Mauritânia. O primeiro pedido a entrar em exame foi o da Costa Rica, que deseja refinanciar 90% de suas dívidas de 1984 a 1986, num total de US\$ 110 milhões. E o maior é o da Polônia, que tem dívidas vencidas de

US\$ 12 bilhões no período 1982-84.

● O grupo de bancos credores da Colômbia, encabeçado pelo Chemical Bank dos EUA, manifestou-se favorável ao pedido daquele país de receber novos empréstimos, no montante de US\$ 1 bilhão, para financiar sua dívida externa em 1985-86.

● O coordenador do comitê de bancos que assessorou o Governo brasileiro nas negociações da dívida externa, William Rhodes, também presidente do Citibank, enviou ontem ao Presidente José Sarney um telegrama de pesames pela morte de Tancredo Neves.

● O "Wall Street Journal" dedicou oito linhas na primeira página de sua edição de ontem à morte do Presidente eleito Tancredo Neves, assinalando que ela não efetou os preços dos produtos brasileiros mais comercializados nos Estados Unidos, como o café e a soja, que permaneceram em alta.